



DIÁRIO

da Assembleia da República

IV LEGISLATURA

1.ª SESSÃO LEGISLATIVA (1985-1986)

REUNIÃO PLENÁRIA DE 8 DE NOVEMBRO DE 1985

Presidente: Ex.^{mo} Sr. Fernando Monteiro do Amaral

Secretários: Ex.^{mos} Srs. Reinaldo Alberto Ramos Gomes

Aloísio Fernando Macedo Fonseca

José Manuel Maia Nunes de Almeida

Jorge Manuel Lampreia Patrício

SUMÁRIO. — O Sr. Presidente declarou aberta a sessão às 11 horas e 25 minutos.

Foi lido e aprovado um relatório e parecer da Comissão Eventual de Verificação e Mandatos.

Procedeu-se à eleição da Mesa da Assembleia da República para a Sessão Legislativa de 1985-1986, tendo sido eleitos o Sr. Presidente Fernando Monteiro do Amaral, os Srs. Vice-Presidentes António Joaquim Bastos Marques Mendes (PSD), Carlos Cardoso Lage (PS), António Marques Júnior (PRD) e José Rodrigues Vitoriano (PCP), os Srs. Secretários Reinaldo Alberto Ramos Gomes (PSD), José Carlos Pinto Basto da Mota Torres (PS), Rui de Sá e Cunha (PRD) e José Manuel Maia Nunes de Almeida (PCP), e os Srs. Vice-Secretários Daniel Abílio Ferreira Bastos (PSD), Aloísio Fernando Macedo da Fonseca (PS), António Eduardo Andrade de Sousa Pereira (PRD) e Jorge Manuel Lampreia Patrício (PCP).

Produziram intervenções, além do Sr. Presidente, os Srs. Deputados José Manuel Tengarrinha (MDP/CDE), António Capucho (PSD), José Luís Nunes (PS), Carlos Brito (PCP), Magalhães Mota (PRD), Luís Beiroco (CDS) e Maria Santos (Indep.).

O Sr. Presidente encerrou a sessão eram 16 horas e 20 minutos.

O Sr. Presidente: — Srs. Deputados temos quórum, pelo que declaro aberta a sessão.

Eram 11 horas e 25 minutos.

Estavam presentes os seguintes Srs. Deputados:

Partido Social-Democrata (PPD/PSD):

Adérito Manuel Soares Campos.
Afonso de Sousa F. de Moura Guedes.
Alípio Barrosa Pereira Dias.
Álvaro Barros Marques de Figueiredo.
Amândio Anes de Azevedo.
Amândio Basto Oliveira.
Amândio dos Anjos Gomes.
Amélia Cavaleiro Monteiro de A. Azevedo.
António Branco Malveiro.

António Augusto Lacerda de Queiroz.
António Barbosa de Azevedo.
António d'Orey Capucho.
António Machado Lourenço.
António Joaquim Bastos Marques Mendes.
António Jorge de Figueiredo Lopes.
António José Baptista Cardoso Cunha.
António Manuel Lopes Tavares.
Arlindo Moreira.
Arménio Jerónimo Martins Matias.
Arnaldo Ângelo Brito Lhamas.
Aurora Margarida Borges de Carvalho.
Belarmino Henriques Correia.
Carlos Alberto Martins Pimenta.
Carlos Miguel M. de Almeida Coelho.
Cecília Pita Catarino.
Cipriano Rodrigues Martins.
Daniel Abílio Ferreira Bastos.
Domingos Duarte Lima.
Fernando Dias de Carvalho Conceição.
Fernando José Russo R. Correia Afonso.
Fernando Manuel A. Cardoso Ferreira.
Fernando Monteiro do Amaral.
Fernando T. Matos Vasconcelos.
Fernando Reis Condesso.
Francisco Antunes da Silva.
Francisco Jardim Ramos.
Francisco José P. Pinto de Balsemão.
Guido Orlando de Freitas Rodrigues.
João Álvaro Poças Santos.
João Luis Malato Correia.
João Maria Ferreira Teixeira.
Joaquim Carneiro de Barros Domingues.
Joaquim Eduardo Gomes.

Joaquim Manuel Cabrita Neto.
 Joaquim da Silva Martins.
 José Albino da Silva Peneda.
 José de Almeida Cesário.
 José Ângelo Ferreira Correia.
 José Augusto Santos da Silva Marques.
 José Francisco Amaral.
 José Luís Bonifácio Ramos.
 José Mendes Bota.
 José Mendes Melo Alves.
 José Pereira Lopes.
 José da Silva Domingos.
 José Vargas Bulcão.
 Licínio Moreira da Silva.
 Luís António Damásio Capoulas.
 Luís António Martins.
 Luís Costa Geraldès.
 Manuel Costa Andrade.
 Manuel Filipe Correia de Jesus.
 Manuel Ferreira Martins.
 Manuel Joaquim Dias Loureiro.
 Manuel Maria Moreira.
 Manuel Maria Portugal da Fonseca.
 Manuel Pereira.
 Maria Manuela Aguiar Dias Moreira.
 Marília Dulce C. P. Morgado Raimundo.
 Mário Júlio Montalvão Machado.
 Mário de Oliveira Mendes dos Santos.
 Miguel C. Miranda Relyas.
 Reinaldo Alberto Ramos Gomes.
 Rui Alberto Salvada.
 Rui Manuel de Sousa Almeida Mendes.
 Vasco Silva Garcia.
 Victor Pereira Crespo.
 Virgílio Higino Gonçalves Pereira.
 Virgílio de Oliveira Carneiro.

Partido Socialista (PS):

Abílio Aleixo Curto.
 Agostinho de Jesus Domingues.
 Alberto Marques de Oliveira e Silva.
 Alfredo José Somença Simões Barroso.
 Aloísio Fernando Macedo Fonseca.
 António de Almeida Santos.
 António Antero Coimbra Martins.
 António Cândido Miranda Macedo.
 António Carlos Ribeiro Campos.
 António Frederico Vieira de Moura.
 António Gonçalves Janeiro.
 António Manuel Ferreira Vitorino.
 António Miguel de Moraes Barreto.
 António José Sanches Esteves.
 António Magalhães Silva.
 António Manuel Maldonado Gonelha.
 António Manuel de Oliveira Guterres.
 António Poppe Lopes Cardoso.
 Armando António Martins Vara.
 Carlos Alberto Raposo Santana Maia.
 Carlos Cardoso Lage.
 Carlos Manuel N. da Costa Candal.
 Carlos Montez Melancia.
 Fernando Manuel dos Santos Gomes.
 Helena Torres Marques.
 Eduardo Ribeiro Pereira.
 Gonçalo Pereira Ribeiro Teles.

Jaime José Matos da Gama.
 João Eduardo Coelho Ferraz de Abreu.
 Joaquim Jorge de Pinho Campinos.
 Jorge Alberto dos Santos Correia.
 Jorge Lacão Costa.
 Jorge Manuel Branco Sampaio.
 José Barbosa Mota.
 José Carlos Pinto B. da Mota Torres.
 José Luís do Amaral Nunes.
 José Manuel Lello Ribeiro de Almeida.
 José dos Santos Gonçalves Frazão.
 Júlio Francisco Miranda Calha.
 Luís Filipe Nascimento Madeira.
 Manuel Alegre de Melo Duarte.
 Manuel Alfredo Tito de Morais.
 Manuel da Mata de Cáceres.
 Mário Augusto Sottomayor Leal Cardia.
 Mário Manuel Cal Brandão.
 Raúl da Assunção Pimenta Rêgo.
 Raul Fernando Sousela da Costa Brito.
 Raul Manuel Gouveia B. Junqueiro.
 Ricardo Manuel Rodrigues de Barros.
 Rodolfo Alexandrino Suzano Crespo.
 Rui Fernando Pereira Mateus.
 Rui do Nascimento Rabaça Vieira.
 Walter Ruijo Pinto Gomes Rosa.

Partido Renovador Democrático (PRD):

Agostinho Correia de Sousa.
 Alexandre Manuel da Fonseca Leite.
 Ana da Graça C. Gonçalves C. Antunes.
 Anibal José da Costa Campos.
 António Alves Marques Júnior.
 António José Fernandes.
 António José Marques Mendes.
 António Lopes Marques.
 António Magalhães de Barros Feu.
 Arménio Ramos de Carvalho.
 Carlos Alberto da S. Narciso Martins.
 Carlos Artur Trindade de Sá Furtado.
 Carlos Joaquim de Carvalho Ganopas.
 Carlos Jorge Mendes Corrêa Gago.
 Eurico Lemos Pires.
 Fernando Dias de Carvalho.
 Francisco Armando Fernandes.
 Francisco Barbosa da Costa.
 Herminio Paiva Fernandes Martinho.
 João Barros Madeira.
 João Teixeira Leão de Meireles.
 Joaquim Carmelo Lobo.
 Joaquim Jorge de Magalhães S. Mota.
 Jorge Pegado Liz.
 José Alberto Paiva Seabra Rosa.
 José Caeiro Passinhas.
 José Carlos Torres Matos de Vasconcelos.
 José Carlos Pereira Lilaia.
 Manuel dos Santos Messias Silvestre.
 Jaime Manuel Coutinho G. da Silva Ramos.
 José da Silva Lopes.
 José Rodrigo C. da Costa Carvalho.
 Maria Cristina G. da S. C. Albuquerque.
 Paulo Manuel Quintão de Campos.
 Roberto de Sousa Rocha Amaral.
 Rui de Sá e Cunha.
 Vasco da Gama Lopes Fernandes.

Vasco Pinto da Silva Marques.
Vitorino da Silva Costa.

Partido Comunista Português (PCP):

Álvaro Favas Brasileiro.
Ângelo Matos Mendes Veloso.
António Anselmo Aníbal.
António Dias Lourenço da Silva.
António da Silva Mota.
António Vidigal Amaro.
Belchior Alves Pereira.
Bernardina Lúcia Sebastião.
Carlos Alberto do Vale Gomes Carvalhas.
Carlos Alfredo de Brito.
Carlos Campos Rodrigues Costa.
Carlos Manafaia.
Custódio Jacinto Gingão.
Domingos Abrantes Ferreira.
Francisco Miguel Duarte.
Jerónimo Carvalho de Sousa.
João António Gonçalves do Amaral.
João Carlos Abrantes.
Joaquim Gomes dos Santos.
Jorge Manuel Abreu de Lemos.
Jorge Manuel Lampreia Patrício.
José Manuel Antunes Mendes.
José Manuel Maia Nunes de Almeida.
José Manuel dos Santos Magalhães.
José Rodrigues Vitoriano.
Manuel Rogério de Sousa Brito.
Maria Amélia do Carmo Mota Santos.
Maria Ilda Costa Figueiredo.
Maria Margarida C. Tengarrinha C. Costa.
Maria Odete Santos.
Octávio Augusto Teixeira.
Octávio Floriano Rodrigues Pato.
Rogério Paulo Sardinha de S. Moreira.
Zita Maria de Seabra Roseiro.

Centro Democrático Social (CDS):

Adriano José Alves Moreira.
António José Tomás Gomes de Pinho.
Francisco António Oliveira Teixeira.
Francisco Manuel Menezes Falcão.
Henrique Manuel Soares Cruz.
Horácio Alves Marçal.
João Gomes de Abreu Lima.
João da Silva Mendes Morgado.
Joaquim Rocha dos Santos.
José Luís Cruz Vilaça.
José Luís Nogueira de Brito.
José Maria Andrade Pereira.
Luís Filipe Paes Beiroco.
Manuel Eugénio P. Cavaleiro Brandão.
Manuel Tomás Rodrigues Queiró.
Narana Sinai Coissoró.
Pedro José Del-Negro Feist.
Rui Manuel Correia de Seabra.

Movimento Democrático Português (MDP/CDE):

João Cerveira Corregedor da Fonseca.
José Manuel do Carmo M. Tengarrinha.
Raul Fernandes de Moraes e Castro.

O Sr. Presidente: — Srs. Deputados, o Sr. Deputado Secretário vai proceder à leitura do Relatório e Parecer da Comissão de Verificação de Poderes.

O Sr. Secretário (José Manuel Maia Nunes de Almeida): — O Relatório e Parecer da Comissão de Verificação de Poderes é do seguinte teor:

Em reunião realizada no dia 8 de Novembro de 1985, pelas 9 horas e 30 minutos, foram observadas as seguintes substituições de deputados:

Solicitadas pelo Partido Social-Democrata:

Álvaro Roque de Pinho Bissaia Barreto (círculo eleitoral de Beja) por António do Carmo Branco Malveiro. Esta substituição é determinada ao abrigo do artigo 4.º, n.º 1, alínea c), do Estatuto dos Deputados, a partir do dia 6 de Novembro corrente, inclusive.

Eurico Silva Teixeira de Melo (círculo eleitoral de Braga) por Amândio Santa Cruz Domingues Basto Oliveira. Esta substituição é determinada ao abrigo do artigo 4.º, n.º 1, alínea c), do Estatuto dos Deputados, a partir do dia 6 de Novembro corrente, inclusive.

Joaquim Fernando Nogueira (círculo eleitoral de Coimbra) por Cipriano Rodrigues Martins. Esta substituição é determinada ao abrigo do artigo 4.º, n.º 1, alínea c), do Estatuto dos Deputados, a partir do dia 6 de Novembro corrente, inclusive.

Mário Ferreira Bastos Raposo (círculo eleitoral de Leiria) por João Álvaro Poças Santos. Esta substituição é determinada ao abrigo do artigo 4.º, n.º 1, alínea c), do Estatuto dos Deputados a partir do dia 6 de Novembro corrente, inclusive.

Aníbal António Cavaco Silva (círculo eleitoral de Lisboa) por Aurora Margarida de Carvalho Santos Borges de Carvalho. Esta substituição é determinada ao abrigo do artigo 4.º, n.º 1, alínea c), do Estatuto dos Deputados, a partir do dia 6 de Novembro corrente, inclusive.

Pedro Miguel Santana Lopes (círculo eleitoral de Lisboa) por Joaquim Maria Fernandes Marques. Esta substituição é determinada ao abrigo do artigo 4.º, n.º 1, alínea c), do Estatuto dos Deputados, a partir do dia 6 de Novembro corrente, inclusive.

Luís Francisco Valente de Oliveira (círculo eleitoral do Porto) por Arlindo da Silva André Moreira. Esta substituição é determinada ao abrigo do artigo 4.º, n.º 1, alínea c), do Estatuto dos Deputados, a partir do dia 6 de Novembro corrente, inclusive.

Leonor Couceiro Pizarro Beleza de Mendonça Tavares (círculo eleitoral do Porto) por Fernando Manuel Torres Matos de Vasconcelos. Esta substituição é determinada ao abrigo do artigo 4.º, n.º 1, alínea c), do Estatuto dos Deputados, a partir do dia 6 de Novembro corrente, inclusive.

João de Deus Rodrigues Salvador Pinheiro (círculo eleitoral de Viana do Castelo) por José Francisco Amaral. Esta substituição é determinada ao abrigo do artigo 4.º, n.º 1, alínea c), do Estatuto dos Deputados, a partir do dia 6 de Novembro corrente, inclusive.

Arménio dos Santos (círculo eleitoral de Lisboa) por Rui Alberto Limpo Salvada. Esta substituição é pedida a partir do dia 5 de Novembro corrente até ao próximo dia 5 de Dezembro, inclusive.

José Augusto Baptista Lopes e Seabra (círculo eleitoral do Porto), por Luís Jorge Cabral Tavares de Lima. Esta substituição é pedida para o dia 5 de Novembro corrente.

José Augusto Baptista Lopes e Seabra (círculo eleitoral do Porto) por Manuel Ferreira Martins. Esta substituição é pedida por um período não superior a 1 ano, a partir do dia 6 de Novembro, inclusive.

Solicitadas pelo Partido Socialista:

José Veiga Simão (círculo eleitoral da Guarda) por Jorge Alberto dos Santos Correia. Esta substituição é determinada ao abrigo do artigo 4.º, n.º 1, alínea e), do Estatuto dos Deputados, a partir do dia 6 de Novembro corrente.

Carlos Manuel Gonçalves Pereira Pinto (círculo eleitoral do Porto) por Raul Fernando Sousela da Costa Brito. Esta substituição é pedida a partir de 5 de Novembro corrente até ao próximo dia 31 de Janeiro, inclusive.

Pedro Amadeu de Albuquerque Santos Coelho (círculo eleitoral de Santarém) por José dos Santos Gonçalves Frazão. Esta substituição é determinada ao abrigo do artigo 4.º, n.º 1, alínea e), do Estatuto dos Deputados, a partir do dia 5 de Novembro corrente.

António Carrilho Simas Santos (círculo eleitoral dos Açores), por Ricardo Manuel Rodrigues de Barros. Esta substituição é pedida a partir do dia 6 de Novembro corrente até ao próximo dia 4 de Dezembro, inclusive.

José Narciso Rodrigues de Miranda (círculo eleitoral do Porto) por José Manuel Lelo Ribeiro de Almeida. Esta substituição é pedida por um período não superior a 30 dias, a partir de 7 de Novembro corrente, inclusive.

Mário Alberto Nobre Lopes Soares (círculo eleitoral de Lisboa) por Jorge Fernando Branco de Sampaio. Esta substituição é pedida a partir do dia 6 de Novembro corrente até ao termo do processo eleitoral para a Presidência da República.

Solicitada pelo Partido Renovador Democrático:

Carlos Artur Trindade de Sá Furtado (círculo eleitoral de Coimbra) por António Fernando

Rodrigues Costa. Esta substituição é pedida para o período de 10 de Novembro corrente a 2 de Janeiro próximo, inclusive.

Solicitadas pelo Partido Comunista Português:

António Joaquim Gervásio (círculo eleitoral de Évora) por António José Monteiro Vidigal Amaro. Esta substituição é pedida por um período não superior a 6 meses, a partir do dia 5 de Novembro, inclusive.

Álvaro Barreirinhas Cunhal (círculo eleitoral de Lisboa) por Octávio Augusto Teixeira. Esta substituição é pedida por um período não superior a 6 meses, a partir de 7 de Novembro corrente, inclusive.

Solicitada pelo Partido do Centro Democrático Social:

José Miguel Nunes Anacoreta Correia (círculo eleitoral de Leiria) por Francisco Manuel de Menezes Falcão. Esta substituição é pedida por um período de 17 dias, a partir do dia 6 de Novembro corrente, inclusive.

Analizados os documentos pertinentes de que a Comissão dispunha, verificou-se que os substitutos indicados são realmente os candidatos não eleitos que devem ser chamados ao exercício de funções, considerando a ordem de precedência das respectivas listas eleitorais apresentadas a sufrágio pelos aludidos partidos nos concernentes círculos eleitorais.

Foram observados perceitos regimentais e legais aplicáveis.

Finalmente, a Comissão entende proferir o seguinte parecer:

As substituições em causa são de admitir, uma vez que se encontram verificados os requisitos legais.

A Comissão: Presidente, *Mário Júlio Montalvão Machado* (PSD) — Secretário, *Jorge Pegado Liz* (PRD) — Secretário, *José Manuel Maia Nunes de Almeida* (PCP) — *Lícinio Moreira da Silva* (PSD) — *Daniel Abílio Ferreira Bastos* (PSD) — *Manuel Maria Moreira* (PSD) — *Manuel Maria Portugal da Fonseca* (PSD) — *Ana da Graça Carreira Gonçalves Crujeira Antunes* (PRD) — *Joaquim Carmelo Lobo* (PRD) — *João António Gonçalves do Amaral* (PCP) — *Jorge Manuel Abreu de Lemos* (PCP) — *José Maria Andrade Pereira* (CDS).

O presente relatório foi aprovado por unanimidade pelos deputados presentes na reunião da Comissão.

O Sr. Presidente: — Srs. Deputados, vou colocar à discussão o parecer que acabou de ser lido e que refere que «as substituições em causa são de admitir, uma vez que se encontram verificados os requisitos legais».

Está em discussão, Srs. Deputados.

Pausa.

Srs. Deputados, visto não haver pedidos de intervenção, vamos proceder à votação do Relatório e Parecer da Comissão Eventual de Verificação de Poderes.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, vamos agora proceder à chamada para a votação relativa à eleição do Presidente da Assembleia da República.

Na medida em que faltam os Vice-Secretários, designo para escrutinadores os Srs. Deputados Cecília Catarino, Ricardo Barros, Sousa Pereira e Belchior Pereira.

Agradeço o favor de se dirigirem para o lugar em que se encontra a urna, onde serão depositados os votos para o escrutínio que se vai realizar.

Penso que os serviços estão já a distribuir os votos. Há apenas duas listas mas devem ser distribuídos três papéis: são dois papéis com o nome de cada um dos candidatos e um em branco, para quem pretender abster-se.

Pausa.

Srs. Deputados, a Mesa, no exercício do seu direito, vai dar início à votação.

Procedeu-se à votação.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, declaro encerrado o processo de votação.

Enquanto se procede ao escrutínio, suspendo a sessão por 15 minutos.

Entretanto, agradecia que os representantes dos grupos e agrupamentos parlamentares comparecessem no meu gabinete para trocarmos impressões acerca do processo eleitoral seguinte.

Está suspensa a sessão.

Eram 12 horas e 30 minutos.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, está reaberta a sessão.

Eram 12 horas e 50 minutos.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, vamos agora proceder à votação para a eleição dos Srs. Vice-Presidentes, Secretários e Vice-Secretários que integram a Mesa da Assembleia da República.

Procedeu-se à votação.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, dou por encerrada a fase de votação deste processo eleitoral.

Concedo aos Srs. Deputados escrutinadores o prazo de 30 minutos para fazerem o respectivo escrutínio, apresentando-me até às 15 horas o respectivo resultado.

Srs. Deputados, declaro suspensa a sessão até às 15 horas.

Eram 13 horas e 35 minutos.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, está reaberta a sessão.

Eram 15 horas e 30 minutos.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, vou proclamar os resultados das votações a que procedemos no pri-

meiro período desta reunião. Porém, antes informo que deram entrada na urna 234 votos e que houve um voto nulo.

Concorreram como Vice-Secretários os seguintes Srs. Deputados: Daniel Abílio Ferreira Bastos, que obteve 164 votos a favor, 25 votos contra, 30 abstenções e 14 votos brancos; Aloísio Fernando Macedo da Fonseca, que obteve 166 votos a favor, 23 votos contra, 32 abstenções e 12 votos brancos; António Eduardo Andrade de Sousa Pereira, que obteve 127 votos a favor, 53 votos contra, 40 abstenções e 13 votos brancos; Jorge Manuel Lampreia Patrício, que obteve 133 votos a favor, 53 votos contra, 32 abstenções e 15 votos brancos.

Em presença destes resultados, proclamo eleitos Vice-Secretários os Srs. Deputados Daniel Abílio Ferreira Bastos, Aloísio Fernando Macedo da Fonseca, António Eduardo Andrade de Sousa Pereira e Jorge Manuel Lampreia Patrício.

Concorreram para Secretários os seguintes Srs. Deputados: Reinaldo Alberto Ramos Gomes, que obteve 161 votos a favor, 23 votos contra, 37 abstenções e 12 votos brancos; José Carlos Pinto Basto da Mota Torres, que obteve 166 votos a favor, 24 votos contra, 33 abstenções e 10 votos brancos; Rui de Sá e Cunha, que obteve 130 votos a favor, 51 votos contra, 39 abstenções e 13 votos brancos; José Manuel Maia Nunes de Almeida, que obteve 169 votos a favor, 30 votos contra, 25 abstenções e 9 votos brancos.

Pelos resultados obtidos, declaro eleitos Secretários os Srs. Deputados Reinaldo Alberto Ramos Gomes, José Carlos Pinto Basto da Mota Torres, Rui de Sá e Cunha e José Manuel Maia Nunes de Almeida.

Concorreram como Vice-Presidentes os seguintes Srs. Deputados: António Joaquim Bastos Marques Mendes, que obteve 160 votos a favor, 34 votos contra, 28 abstenções e 11 votos brancos; Carlos Cardoso Lage, que obteve 173 votos a favor, 24 votos contra, 28 abstenções e 8 votos brancos; António Marques Júnior, que obteve 139 votos a favor, 61 votos contra, 22 abstenções e 11 votos brancos; José Rodrigues Vitoriano, que obteve 135 votos a favor, 53 votos contra, 35 abstenções e 10 votos brancos.

Pelos resultados obtidos, proclamo Vice-Presidentes os Srs. Deputados António Joaquim Bastos Marques Mendes, Carlos Cardoso Lage, António Marques Júnior e José Rodrigues Vitoriano.

Para a Presidência da Assembleia da República deram entrada na urna 235 votos, estando os mesmos assim distribuídos: Fernando Monteiro do Amaral obteve 160 votos e Manuel Alfredo Tito de Moraes obteve 62 votos, tendo-se ainda registado 12 votos brancos e 1 voto nulo.

Assim, declaro eleito Presidente da Assembleia da República, o Deputado Fernando Monteiro do Amaral.

Pausa.

Srs. Deputados, é meu desejo proferir algumas breves palavras nesta emocionada oportunidade e na ambiência solene deste momento. Permiti que o faça, não para cumprir um ritual, mas para dar satisfação a uma exigência muito íntima. Não poderia resistir à tentação do silêncio ainda que ele se pudesse justificar pelo respeito do tempo que vos pertence. Permiti que o faça, para vos confessar o orgulho de me sentir o «eleito pelos eleitos».

A honra que me concedeis, pela expressão da vossa vontade, é demasiado grande, para que a possa acolher na modéstia do que sou. Ela não me cabe inteiramente, e sinto que não poderia suportar, no momento, o choque da emoção que me desperta, se não fora o facto de adivinhar, ainda que de forma receosa, o resultado do sufrágio em que acabámos de participar.

Por tal facto, ao longo destes últimos tempos, fui dominando o tumultuar dos sentimentos e a explosão da alegria que tão subida honra haveria de despoletar, porque profundamente sensível a tudo quanto respeita à minha afectividade.

É que, para além dos critérios e objectivos, tantas vezes frios, dos aspectos políticos que nos importam, empolga-me sempre o desejo de os filtrar pelo calor humano que o relacionamento sadio dos homens vai fabricando na amizade; no respeito, na delicadeza e na generosidade das suas atitudes.

A geometria dos analistas políticos deixarei o campo aberto às suas lucubrações. Aos meus ilustres pares quero deixar expresso as minhas preocupações no quadro que referi.

Nunca manifestei, sugeri ou sequer insinuei, perante quem quer que fosse, o desejo de continuar às altas funções em que acabais de me investir, em acto tão solene que tem a marca da suprema dignidade democrática do acto eleitoral.

Sou, pois, inteiramente livre, sem outros compromissos que não sejam os que resultam da minha consciência e compleição política.

O processo electivo teve o seu curso normal, num fluir consequente de vontades, democraticamente expressas, de quantos nele estiveram directamente interessados.

É com a certeza e a segurança, que relevam da transparência daquele processo, que me sinto profundamente gratificado pela subida distinção que me concedestes.

Se, pela isenção daqueles comportamentos, desejei manifestar o meu reconhecimento ao grupo parlamentar do meu partido, por ter deliberado apresentar a minha candidatura, que aceitei com apreensões, mas com natural alegria e satisfação, sinto, porém, um outro desejo, mais forte, mais vivo e vincado, de agradecer, comovidamente, a todos quantos tiveram a cativante generosidade de, nos últimos dias, me manifestarem pessoalmente o seu apoio, a sua confiança, o seu aplauso.

Foram muitos e diversos tais testemunhos que, independentemente dos seus projectos políticos diferenciados e campos ideológicos distintos, quiseram, pela amizade ou pela consideração pessoal, concorrer para diluir as minhas apreensões.

Deputados de todas as bancadas quiseram ter a gentileza de afirmações e comentários, aos quais não soube reagir de outro modo que não fosse o de lhes retribuir com um «muito obrigado», para não dar asas à generosidade com que desprevenidamente estavam servindo a minha jugulada vaidade.

Não tenho memória de agravos, mas guardo, com acrisolado carinho, de cada um e de todos, as prendas dos seus juízos, jóias de sentimento, com que esmaltei, para amenizar com brilho, a tábuia dos meus problemas, das minhas dificuldades, dos meus erros, das minhas omissões.

Seria impossível referi-los a todos.

Mas os meus amigos e os que me deram aquelas provas de consideração perdoar-me-ão que refira apenas a traço rápido: o acolhimento generoso e atento do Sr. Presidente Tito de Morais, que com o seu conselho amigo e comentários oportunos, sempre pedidos, fortaleceu o respeito e a admiração que lhe dedico; a simpatia desvanecedora que sempre me dispensa a veneranda figura de parlamentar, o Sr. Deputado António Macedo; o apoio e amizade de António Capucho, que na concisão e clareza das suas valorações tenho encontrado refúgio, não poucas vezes, para os meus problemas.

Há meses fui procurado pelo Sr. Deputado que, todos respeitamos e admiramos.

Veio, perante a minha surpresa, para desenhar o meu perfil. Falou com tanta bondade, com tão grande generosidade, só comparável à sua grandeza moral e à sublime humildade com que o fizera.

Não me reconheci no retrato, mas fiquei de tal modo comovido que a voz se me embargou para lhe poder dizer, ao menos, o «muito obrigado».

Limitei-me, apenas, a um forte abraço onde ia toda a força da gratidão de que sou capaz.

Perante tanta bondade e riqueza de sentimentos fiquei-me vergado ao peso da responsabilidade que a sua amizade, sem o saber, me havia despertado.

É que eu estava na presença de um Homem!

Com que magoada tristeza sei que, por doença grave, não pode estar aqui connosco.

Se estivesse, gostaria de lhe dizer agora o que então não pude dizer: muito obrigado, Sr. Dr. Teófilo Carvalho dos Santos.

Não devo esquecer o trabalho de muitas centenas de horas gastas em muitas reuniões da conferência.

Esta, que é o motor e o centro de decisão que impulsiona a actividade política deste órgão de soberania, foi o exemplo forte e paradigmático do quanto se pode fazer e realizar, num esforço solidário, para garantir, defender e promover o prestígio desta Casa: os Srs. Deputados Victor Hugo Sequeira, Cardoso Ferreira, Jorge Lemos, Soares Cruz, Corregedor da Fonseca, Lopes Cardoso, Magalhães Mota, Vilhena de Carvalho, companheiros de entre outros, que pela lealdade, competência, interesse e profundo sentido das responsabilidades sempre estiveram disponíveis para colaborar, participar e facilitar a actividade do Presidente.

Foi um trabalho extenso, fatigante, sem publicidades, mas por todos assumido com uma dignidade que me edificou.

Por outro lado, há que referir que a elegância de trato de José Luís Nunes, a disponibilidade de António Capucho, a cordialidade de Carlos Brito, a compreensão de Nogueira de Brito, o interesse irrequeto de Corregedor da Fonseca, a delicadeza de Tengarrinha, a frontalidade de Lopes Cardoso, o saber pronto de Magalhães Mota e a concisão dos juízos de Vilhena de Carvalho, foram contributos preciosos para tornar mais leve a pesada responsabilidade das minhas competências.

Referi apenas estes Srs. Deputados, de entre muitos outros com igual merecimento, para poder dizer aos que tomam assento pela primeira vez neste hemiciclo, que foi fácil ser Presidente da Assembleia da República. Com tais homens, com os propósitos e a afabilidade de cada um, vi grandemente aplanados os caminhos do meu percurso.

Pelo que fizeram, pelo que continuarão a fazer aqui fica o meu reconhecimento!

Foi ainda fácil ser Presidente da Assembleia da República no relacionamento com os outros órgãos de soberania: a S. Ex.^a o Presidente da República fiquei devendo primores de distinção na clareza e ajustado critério com que se analisavam as questões que foram razão dos nossos encontros; ao Sr. Primeiro-Ministro fiquei devendo a afabilidade de trato e a vincada consciência política com que se abordavam as questões que marcaram o relacionamento do Presidente da Assembleia da República com o Governo; o Sr. Vice-Primeiro-Ministro, o Sr. Ministro de Estado, o Sr. Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares deram o mais valiosos dos contributos para que o relacionamento entre a Assembleia da República e o Governo, se processasse de forma tão natural e consequente que poderei afirmar que foi exemplar como expressão da solidariedade institucional que constitui compromisso de Estado.

Devo dizer-vos, Srs. Deputados, que como Deputado Presidente, não poucas vezes senti orgulho de ser deputado por, em tais relacionamentos, ver consagrada, constatada e reafirmada a independência deste órgão de soberania perante o qual se perfilavam, com toda a dignidade, o respeito, a consideração, a atenção e a diligência.

Por tudo isto, Srs. Deputados, foi fácil ser Presidente da Assembleia da República.

Por muitos e variados actos, numa vivência contínua e empolgante, tive ocasião de experimentar a grandeza do prestígio e da dignidade do Parlamento.

Henrique de Barros, Vasco da Gama Fernandes, felizmente entre nós, Teófilo Carvalho dos Santos, Leonardo Ribeiro de Almeida, Francisco Oliveira Dias e Tito de Morais souberam e quiseram emprestar o fulgor dos seus incontestáveis méritos à construção dessa força espiritual que é e deverá continuar a ser apanágio indiscutível da Assembleia da República.

Mantê-lo, defendê-lo e se possível acrescentá-lo, é desejo do meu compromisso. Mas sinto que esta pretensão, esta necessidade, que tem a força do imperioso, só será possível com o empenhamento de todos os Srs. Deputados. Por isso, confio nele porque dele depende, também, a garantia da nossa própria dignidade.

O Presidente da Assembleia da República não é titular, nem portador de um projecto político. Este será, nas suas variadas formas e objectivos, da responsabilidade dos Srs. Deputados e dos grupos parlamentares.

O Presidente não tem, nem deve ter, um projecto político... mas tem um compromisso alimentado pelo império daquele desejo.

Presidente de todos os deputados, de todos os grupos parlamentares, tem a alicante e nobre missão de arbitrar conflitos de interesses, de moderar tensões, de diluir contradições, de promover consensos, de justificar transigências, de animar a tolerância, de despertar compreensões, de fomentar diálogos, de harmonizar os contrários, de fortalecer a esperança, de reafirmar e defender a verdade, a justiça e a paz.

É vasto e complexo o seu campo de actuação, definida e condicionada por vectores que se situam, de forma exigente, nos planos da ética e da moral.

Que grandiosa missão essa, Srs. Deputados!

Tão grande, tão absorvente, tão complexa que ele só poderá tornar-se possível com a vossa doação, com o vosso entusiasmo, com o vosso empenhamento.

O Presidente será, antes de tudo e por tudo isso, o que os Srs. Deputados desejem, em acto, aquilo que ele seja.

Se aquela será a tarefa essencial e mais nobre do Presidente da Assembleia da República, também o trabalho dos Srs. Deputados não será menos excelente!

Garantir a independência do Parlamento, com isenção e fortalecida vontade, constitui, em primeira linha, uma das mais evidentes componentes do mandato que nos foi conferido.

Poderemos ter um Presidente da República que mereça a aceitação geral; poderemos ter um Governo excelente no seu programa, na competência dos seus membros, nos processos de actuação; mas, se não tivermos um parlamento independente e livre não estaremos em democracia.

E eu haveria de dizer, como alguém afirmara, que a democracia, não é também para nós um sistema político. «Ela é o nosso próprio país, a nossa razão de ser, a nossa filosofia de vida, o sentido da nossa luta. Ela é uma verdade de destino, um destino irrenunciável.»

O deputado terá de ser, por isso, «um eternamente insatisfeito» para que seja possível uma política mais audaciosa, com rupturas mais espectaculares, com mudanças mais profundas.

É preciso distinguir se o deputado é feito para o repouso ou para a luta; para se adaptar num sentido determinado e adormecer à espera da reforma ou, se pelo contrário, foi instituído para ser um eterno insatisfeito que encontra nessa inquietação a razão e a força para ir sempre mais longe na construção do presente e na garantia do futuro de quem lhe concedeu o mandato.

«A força trepidante das exigências do nosso tempo só cede perante quem, generosa e confiadamente, a ela se entrega com entusiasmo e com fé.»

Temos esse dever. Temos consciência dele.

Conhecemos os problemas que nos afligem e que gritam por justiça.

Sobretudo os que respeitam a situação degradante em que se situa e vive uma grande parte dos nossos concidadãos. Sejam solidários com os demais órgãos de soberania para que seja mais fácil a solução e a resposta aos apelos que de forma dramática e angustiante temos sentido. Lembremos o pensamento de Tancredo Neves, que terá plena justificação em Portugal: «Enquanto houver neste País um só homem sem trabalho, sem pão, sem tecto e sem letras, toda a prosperidade será falsa.»

Lancemo-nos ao trabalho, sem mais delongas. O tempo urge, a tarefa é empolgante.

Não nos faltará coragem, estou certo. Nessa tarefa estarei presente, não para buscar o sucesso mas para cumprir o mandato que temos.

Aplausos gerais.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Deputado José Manuel Tengarrinha.

O Sr. José Manuel Tengarrinha (MDP/CDE): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Nesta nossa primeira intervenção na nova Assembleia da República, o Grupo Parlamentar do MDP/CDE desejava, antes de tudo, saudar os deputados de todas as bancadas eleitos em 6 de Outubro.

Nunca deixaremos de sublinhar que para além dos resultados efectivos das eleições o seu significado mais profundo foi a vitória da democracia. E assim, num gesto que entendemos como normal em democracia, não queríamos deixar de saudar o PSD, como partido mais votado.

Igualmente saudamos a presença na Assembleia da República de um novo partido, o PRD, que sem dúvida virá enriquecer o Parlamento e o campo democrático.

O Grupo Parlamentar do MDP/CDE declara o seu empenhamento numa participação construtiva nesta Assembleia, contribuindo, quanto em si caiba, para a eficácia dos trabalhos parlamentares, para a dignificação das instituições democráticas e prestígio da democracia.

Sr. Presidente, Srs. Deputados: Esta Assembleia teve hoje um dos seus momentos mais altos: a eleição do seu Presidente, segundo lugar na hierarquia do Estado.

Ao candidato Sr. Deputado Tito de Morais são devidas palavras de muito apreço, como figura eminente de democrata, sempre o respeitámos no longo percurso do passado e ainda hoje o respeitamos profundamente.

Ao candidato vencedor, Sr. Deputado Fernando Amaral, queríamos confirmar o valor que sempre lhe reconhecemos, pela disciplina e dinâmica que sempre imprimiu aos serviços da Assembleia da República — com a valiosa colaboração da secretária-geral e dos serviços de apoio ao Parlamento — e pelo equilíbrio e isenção com que dirigiu os trabalhos parlamentares. Foi por isso que mereceu o nosso apoio!

Queremos também dizer-lhe que, como sempre, poderá continuar a contar com a colaboração leal e construtiva do MDP/CDE.

As nossas saudações são igualmente extensivas aos Vice-Presidentes e Secretários eleitos, seus directos colaboradores nestes trabalhos parlamentares.

Aplausos gerais.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Deputado António Capucho.

O Sr. António Capucho (PSD): Sr. Presidente, Srs. Deputados: Acaba V. Ex.^a de ser reeleito Presidente da Assembleia da República, através de uma votação que representa inequivocamente um largo consenso em redor da figura de V. Ex.^a

E não admira que assim seja.

Como simples deputado, depois como Vice-Presidente da Mesa e, na última sessão legislativa, como Presidente da Assembleia da República, V. Ex.^a soube impor-se à consideração e estima de todos face às elevadas qualidades pessoais que evidenciou desde o momento em que entrou para esta Casa.

Mas também no exercício do cargo para que agora é reeleito, soube V. Ex.^a justificar a opção da maioria dos deputados através da forma como desenvolveu a multiplicidade de tarefas que cabem ao Presidente da Assembleia da República.

No âmbito dos trabalhos da Assembleia e nas reuniões plenárias sempre ressaltou a isenção, o rigor e a eficácia com que V. Ex.^a actuou. Também ao nível da representação externa foi correcto e muito positivo o papel que exerceu. Finalmente, foram palpáveis o grande esforço desenvolvido e os resultados obtidos ao reaver para este Palácio a dignidade que lhe cabe e de proporcionar aos deputados melhores condições de trabalho.

Em resultado, dignificou o cargo que exerceu, mas dignificou também, e, consequentemente, a própria instituição parlamentar e os deputados.

Por tudo isto, sentimo-nos orgulhosos com a reeleição de V. Ex.^a, já que nos é legítimo esperar a continuação da obra iniciada, com o mesmo entusiasmo e dedicação de sempre, como nos é seguro antever a mesma isenção, rigor e eficácia já demonstrados.

Fazemos daqui votos de muitas felicidades, extensivas a todos os colegas eleitos para a Mesa.

Contarão VV. Ex.^{as}, como sempre, com toda a colaboração do Grupo Parlamentar Social-Democrata.

E permita-me, Sr. Presidente, que termine com uma nota mais pessoal: meu caro Dr. Fernando Amaral — permita-me que o trate assim —, receba por meu intermédio um abraço amigo e muito solidário de todos os deputados do PSD.

Aplausos gerais.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Deputado José Luís Nunes.

O Sr. José Luís Nunes (PS): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: A primeira coisa que desejo fazer neste momento é felicitar V. Ex.^a pela sua reeleição.

Penso que a reeleição de V. Ex.^a se deve, essencialmente, a duas razões: pela primeira vez V. Ex.^a foi eleito Presidente da Assembleia da República porque foi um bom Deputado; agora foi reeleito Presidente da Assembleia da República porque foi um bom Presidente.

E foi nesse sentido que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista apresentou como candidato — em luta directa, aberta e democrática com V. Ex.^a — aquele que de entre nós melhores qualidades tinha para defrontar V. Ex.^a e para dar a esta eleição a dignidade de que ela carecia.

É, portanto, minha convicção de que ao saudar V. Ex.^a estou também a saudar o meu camarada Tito de Morais, e ao saudar o Sr. Deputado Tito de Morais estou também a saudar V. Ex.^a

Aplausos do PS e do Sr. Deputado Magalhães Mota (PRD).

Gostaria só de fazer mais duas considerações. Em primeiro lugar, V. Ex.^a citou o nome de todos os antigos Presidentes da Assembleia da República e da Assembleia Constituinte. Um facto que se tem verificado entre nós é que o Parlamento Português tem tido, em cada momento, um rosto honrado e representativo, assim, esta referência muito nos sensibilizou e esperamos que, em breve, o Sr. Deputado Teófilo Carvalhos dos Santos esteja no meio de nós, completamente restabelecido.

Enfim, Sr. Presidente, V. Ex.^a nessa qualidade, para além de ser o Presidente da Assembleia da República, transformou-se também, em relação aos outros poderes de Estado, no «Deputado dos deputados». É nesse sentido que gostaria de prometer a V. Ex.^a toda a cooperação leal e aberta do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, a que neste momento tenho a honra de presidir.

As minhas felicitações, Sr. Presidente!

Aplausos gerais.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Brito.

O Sr. **Carlos Brito** (PCP): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Também nós queremos começar por saudar e felicitar os deputados de todos os partidos eleitos para a Mesa da Assembleia da República.

Ao Sr. Dr. Fernando Amaral queremos agradecer as palavras dirigidas à nossa bancada e desejar-lhe um bom mandato, na linha de continuidade do anterior, que nos merece uma apreciação positiva. Por isso, quando fomos colocados perante a sua candidatura, não o vimos como um candidato de um partido, mas como um candidato que, pelo seu trabalho como Presidente, reuniu, em torno de si, um largo consenso na Assembleia da República.

Com o acto de hoje, a Assembleia da República adquire completa operacionalidade institucional para começar a trabalhar. O nosso voto é o de que não se perca tempo. O País debate-se com gravíssimos problemas, que esperam uma resposta activa e positiva da Assembleia da República.

Nós pensamos que a Assembleia, na composição que resultou das eleições de 6 de Outubro, está, à partida, em condições de fazer melhor uso das suas competências e dos seus poderes que a Assembleia anterior. Mas é preciso que haja vontade política para pôr as Comissões Parlamentares a funcionar, acabar com tempos mortos e bloqueamentos de Plenário e, sobretudo, repor a plena democraticidade no funcionamento da Assembleia da República.

Sr. Presidente, Srs. Deputados: Para a realização destes objectivos podem contar com a intervenção activa da bancada comunista na Assembleia da República.

Aplausos gerais.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Magalhães Mota.

O Sr. **Magalhães Mota** (PRD): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Também eu gostaria de começar esta saudação felicitando os deputados agora eleitos, de todas as bancadas, e por saudar o resultado das eleições do passado dia 6 de Outubro.

Sempre que há uma consulta eleitoral reafirmamos a democracia e, por isso, qualquer resultado merece ser saudado; sempre que há eleições estamos a afirmar que não somos nós, eleitos, quem julga os eleitores, mas são os eleitores quem julga a nossa acção.

Sr. Presidente, Srs. Deputados: Creio que o sentido de uma eleição democrática também ultrapassa isto na medida em que opor-se é sinal e expressão completa da liberdade. Poder opor-se é sinal de que a liberdade existe, poder opor-se tem um valor que não depende dos resultados mas da afirmação.

Por outro lado, a discussão, que é própria de um parlamento, só tem sentido porque há uma linguagem comum que, para além de todas as diferenças, a todos nos iguala nessa possibilidade de debate.

Creio, Sr. Presidente, e Srs. Deputados, que é por assim ser que não é possível em democracia a «habilitade», porque ela mais tarde ou mais cedo se volta contra os seus autores e, quanto mais não seja, destrói a confiança.

Sr. Presidente, Srs. Deputados: Não há maiorias, não há superioridades materiais ou intelectuais que possam

arrogar-se o direito de passar por cima do direito essencial de uma única pessoa que seja. Isso é importante que se realce no momento em que acabámos de eleger, em que acabámos de escolher pessoas.

Sr. Presidente, Srs. Deputados: Saudando todos os eleitos, gostaria de saudar, muito particularmente, um companheiro de bancada. Refiro-me ao Vice-Presidente eleito para esta Assembleia, António Marques Júnior.

Aplausos do PRD, do PCP e do MDP/CDE.

Não é para nós indiferente que a Assembleia o tenha eleito nem é para nós indiferente que ele se tenha submetido ao sufrágio e tenha comparecido como um candidato qualquer, no meio dos outros candidatos.

Saudá-lo representa, para nós, saudar aqueles que foram capazes de cumprir uma promessa de devolução do poder em democracia; saudá-lo representa, para nós, um compromisso democrático assumido até às últimas consequências; saudá-lo representa, para nós, o agradecimento que é devido por todos os que aqui se sentam por causa de um gesto de alguns.

Sr. Presidente, Srs. Deputados: No termo de uma eleição presidencial, em que, pelo menos, uma bancada teve liberdade de voto e optou por não apresentar uma candidatura, fiel a um princípio segundo o qual se devem escolher candidatos não pela sua pertença partidária, mas pela sua competência e isenção, não ficaria de bem comigo mesmo se não saudasse, muito particularmente, o candidato engenheiro Tito de Moraes.

Aplausos do PRD e do MDP/CDE.

Sr. Presidente, Srs. Deputados: Creio que o engenheiro Tito de Moraes mereceu e merece de todos nós, que aqui beneficiámos da sua colaboração e que com ele pudemos colaborar, ...

O Sr. **Rui Mateus** (PS): — Noutro partido!

O **Orador**: — ... o respeito pelo seu passado, pela firmeza do seu combate, pela inteireza de carácter, que, inclusivamente, o levou algumas vezes a ser mal amado pelos seus próprios.

Vozes do PS: — Não apoiado!

Uma voz do PS: — Ah, grande Judas!

O **Orador**: — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Gostaria de salientar, neste momento e neste lugar, que vi com grande satisfação pessoal a eleição de V. Ex.^a, Sr. Deputado Fernando Amaral.

Não poderia exprimir qualquer saudação se ela ocultasse a expressão de uma amizade de há muitos anos. Reafirmá-lo aqui corresponde apenas a uma linha de sinceridade que não oculta essas situações.

E gostaria de dizer ainda que a sua eleição representa para todos nós a certeza do rigor e da competência com que exerceu as suas funções de Presidente da Assembleia da República, a certeza de que são possíveis consensos alargados e de que é possível encontrar maiorias amplas quando se encontram as pessoas ajustadas e quando se encontram as certezas dessas mesmas maiorias alargadas.

Pela nossa parte, o que lhe prometemos é uma colaboração franca, leal e exigente. Sem essa exigência

não seríamos dignos de nós próprios nem V. Ex.^a certamente aceitaria uma colaboração que o não fosse. Por essa exigência nos comprometemos, por essa exigência colaboradora, franca, activa e leal assumimos as nossas próprias responsabilidades.

Aplausos do PRD, do PSD, do PCP, do CDS e do MDP/CDE.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Luís Beiroco.

O Sr. **Luís Beiroco** (CDS): — Sr. Presidente, as minhas primeiras palavras serão, naturalmente, para saudar V. Ex.^a, Sr. Dr. Fernando Amaral, em nome da minha bancada e para lhe desejar as maiores felicidades no exercício deste novo mandato.

Também aproveito a ocasião para, em primeiro lugar, sublinhar que foi sempre posição do meu grupo parlamentar que o mandato do Presidente da Assembleia da República devia ser um mandato pelo tempo da legislatura e não um mandato anual por cada sessão legislativa. Quero reafirmar aqui mais uma vez essa posição, que assumimos sempre e em várias sedes de revisão do Regimento desta Casa, pois certamente que um mandato para uma legislatura contribuiria para tornar mais eficaz a missão espinhosa de Presidente da Assembleia da República e para dignificar a instituição parlamentar.

Nesta eleição, concorreram dois antigos Presidentes da Assembleia da República. Foi, portanto, uma eleição em que os candidatos a Presidentes eram, se assim se pode dizer, candidatos naturais.

Verificou-se uma determinada maioria, iremos ver se a maioria que serviu para eleger o Sr. Presidente da Assembleia da República foi uma maioria de circunstância ou se terá mais afloramentos no futuro.

Aplausos de alguns deputados do CDS e do PS.

Neste momento particular, quero saudar o Partido Socialista como primeiro partido da oposição nesta Câmara e saudar o Sr. Engenheiro Tito de Morais, que foi Presidente desta Casa e que, como tal, mereceu, merece e continuará a merecer todo o nosso respeito. Aproveito ainda para lhe dizer, Sr. Engenheiro Tito de Morais, o quanto apreciámos que se tivesse candidato, sabendo embora que o resultado da eleição estava previamente definido.

Aplausos do CDS e do PS.

Creio que é assim que a democracia se afirma. Quanto aos consensos alargados e às maiorias, cá estamos para ver ... Continuamos, no entanto, a pensar como sempre pensámos, que a regra da democracia é a regra da maioria, não é a regra da minoria.

Aplausos do CDS, do PS e do Sr. Deputado José Manuel Tengarrinha, do MDP/CDE.

O Sr. **Presidente**: — Tem agora a palavra a Sr.^a Deputada Maria Santos.

A Sr.^a **Maria Santos** (Indep.): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Sendo inexperiente nestas coisas, não poderia deixar de aproveitar esta oportunidade para vos

transmitir a minha determinação e empenhamento em participar activamente na construção daquilo que for saindo desta nossa dinâmica de trabalho.

Aproveito para saudar os colegas deputados e, muito particularmente, a sua eleição, Sr. Presidente, e quero lembrar as suas palavras quando nos disse que a inquietação deve ser a nossa atitude.

Termino dizendo que, efectivamente, essa inquietação corresponde ao que diz Brecht, ou seja, que «é preciso estranhar o que não é estranho, não aceitar aquilo que é normal e nunca seguir a regra que está mal».

Portanto, vamos tentar corporizar isto e eu, que aqui represento o partido Os Verdes, vou tentar trazer a esta Assembleia o sentir e o agir das nossas preocupações.

Vamos estar constantemente inquietos.

Aplausos gerais.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, vou pedir-vos um grande favor ou, pelo menos, a vossa compreensão e toda a generosidade para o facto de romper, de algum modo, com as normas que o Regimento me impõe. Só que não ficaria bem com a minha consciência se não saísse da Mesa para abraçar o Sr. Deputado Tito de Morais e cumprimentar todos os presidentes dos grupos parlamentares aqui presentes, numa manifestação do diálogo que pretendo estabelecer constantemente e também porque, por este meio, quero manifestar a total e absoluta compreensão, isenção e independência com que quero actuar.

O Sr. Presidente deslocou-se do seu lugar para efectuar os referidos cumprimentos, gesto sublinhado com aplausos gerais.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, quero informar-vos de que a Assembleia da República recomeçará os seus trabalhos no próximo dia 12, às 15 horas. Para essa sessão, que terá período de antes da ordem do dia, está agendada, para o período da ordem do dia, a discussão na generalidade dos seguintes diplomas: projecto de lei n.º 18/IV (Alterações à Lei Eleitoral para a Presidência da República), da iniciativa do Sr. Deputado Magalhães Mota e outros, e o projecto de lei n.º 19/IV (Alterações à Lei Eleitoral para a Presidência da República), apresentado pelos Srs. Deputados António Capucho, Luís Beiroco e outros.

O Sr. **José Luís Nunes** (PS): — Dá-me licença, Sr. Presidente?

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Sr. **José Luís Nunes** (PS): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Gostaria, dentro de uma praxe habitual nesta Assembleia, de anunciar que nós próprios também vamos fazer seguir para a Mesa, atempadamente, um projecto de lei tendo como objecto idêntica matéria.

O Sr. **Presidente**: — Muito bem, Sr. Deputado. Além do mais ficou assente em conferência de líderes que os partidos poderiam apresentar qualquer alteração ao novo projecto até às 18 horas de segunda-feira, dia 11.

Assim sendo, Srs. Deputados, declaro encerrada a sessão.

Eram 16 horas e 20 minutos.

Entraram durante a sessão os seguintes Srs. Deputados:

Partido Social-Democrata (PPD/PSD):

Henrique Rodrigues da Mata.
José Manuel Rodrigues Casqueiro.
Pedro Augusto Cunha Pinto.
Rui Alberto Barradas do Amaral.

Partido Socialista (PS):

João Rosado Correia.

Partido Renovador Democrático (PRD):

António Eduardo A. de Sousa Pereira.
Bártolo de Paiva Campos.
Ivo Jorge de Almeida dos S. Pinho.
José Manuel de Medeiros Ferreira.
José Maria Vieira Dias de Carvalho.
Maria da Glória M. C. Padrão e C. Carvalho.

Partido Comunista Português (PCP):

Joaquim António Miranda da Silva.

Centro Democrático Social (CDS):

Francisco António Lucas Pires.
José Augusto Gama.
Eugénio Maria Anacoreta Correia.

Faltaram à sessão os seguintes Srs. Deputados:

Partido Social-Democrata (PPD/PSD):

Joaquim Maria Fernandes Marques.
José Manuel Durão Barroso.
Rui Carlos de Alvarez Carp.
Rui Manuel de Oliveira Costa.
Rui Manuel P. Chancerelle de Machete.

Partido Socialista (PS):

Armando dos Santos Lopes.
José Manuel Torres Couto.
Teófilo Carvalho dos Santos.

Centro Democrático Social (CDS):

Hernâni Torres Moutinho.

A REDACTORA, *Maria Amélia Martins.*

Depósito legal n.º 8818/85

IMPrensa Nacional-Casa da Moeda, E. P.

PREÇO DESTE NÚMERO 36\$00